

## BREVE ESTUDO SEMÂNTICO E ESTRUTURAL DO POEMA “VENDAVAL”, DE FERNANDO PESSOA

Erick Pablo Alves dos SANTOS (G-UFPA)

Orientadora: Sandra Maria JOB (UFPA)

### Resumo

Como mostram os textos de crítica literária, Fernando Pessoa (1888 – 1935) é um dos principais nomes da literatura modernista portuguesa. Fez parte da primeira fase do Modernismo em Portugal junto com outros grandes nomes da literatura. E o propósito aqui analisar semântica e estruturalmente o poema “Vendaval” desse autor. Para tanto, utiliza-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseando-se nas concepções de Heitor Megale, *Elementos de teoria literária* (1974) e Fernando Segolin *Fernando Pessoa: poesia, transgressão, utopia* (1992). Entre outros aspetos, o estudo revelou que o poema “Vendaval” apresenta uma das maiores características do poeta que é o relato de seus sentimentos, suas inquietações.

**Palavras-chave:** Modernismo. Fernando Pessoa. Análise semântica. Análise estrutural.

### 1. INTRODUÇÃO

Como mostram, por exemplo, os textos de crítica literária, Fernando Pessoa (1888 – 1935) é um dos principais nomes da literatura modernista portuguesa. Fez parte da primeira fase do Modernismo em Portugal junto com outros grandes nomes da literatura. E o propósito aqui analisar semântica e estruturalmente o poema “Vendaval” desse autor. Para tanto, utiliza-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseando-se nas concepções de Heitor Megale, *Elementos de teoria literária* (1974) e Fernando Segolin *Fernando Pessoa: poesia, transgressão, utopia* (1992).

O presente trabalho divide-se em três partes, a saber: a primeira diz respeito a um breve estudo das características da poesia de Pessoa associadas ao modernismo e também o referencial teórico que se é necessário para a concretização da análise estrutural de um poema. A segunda apresenta as análises semânticas e estruturais do poema “Vendaval” de Fernando Pessoa. E a terceira e última parte exhibe as conclusões.

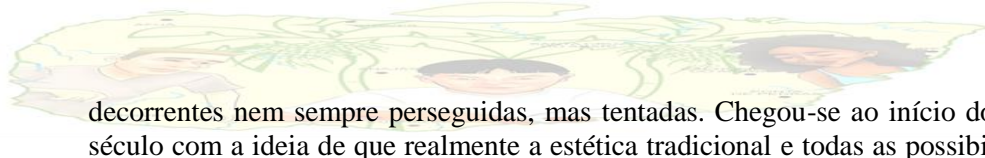
### 2. O MODERNISMO E FERNANDO PESSOA: BREVES CONCEPÇÕES

Neste tópico, o objetivo é trazer um breve estudo sobre as possíveis características da poesia de Fernando Pessoa, buscando apresentar quais as principais marcas presentes nas mesmas. E uma indagação norteia tais objetivos: o que Pessoa representou (ou não) para o Modernismo?

Neste contexto, primeiramente é necessário traçar, ao menos, dois parágrafos sobre o Modernismo. Nesse sentido, portanto, de acordo com Megale (1974, p. 166 – parênteses nossos), Modernismo

É um termo genérico demais que reúne as últimas renovações literárias do século (XX), sendo que algumas têm suas raízes ainda nos fins do século passado. Com efeito, busca de novos rumos e inquietação social foram as causas comuns

SANTOS, Erick Pablo Alves dos. Breve estudo semântico e estrutural do poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa. In: *ANAIS do IV Colóquio de Letras*, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131



decorrentes nem sempre perseguidas, mas tentadas. Chegou-se ao início do nosso século com a ideia de que realmente a estética tradicional e todas as possibilidades de sua renovação estavam esgotadas.

Pode-se observar que o Modernismo, então, como o próprio nome já diz, busca trazer algo mais atualizado, moderno, isto é, trazer novas tendências e/ou visões para a literatura naquele período. O Modernismo surgiu, como cita o autor, como algo revolucionário, pois todas as possibilidades de renovação das escolas literárias passadas haviam sido esgotadas. Sendo assim, modernizar e não renovar era o único caminho possível.

De forma mais específica, no que diz respeito ao Modernismo em Portugal, para Segolin (1992), na obra *Fernando Pessoa: poesia, transgressão, utopia*, o surgimento do Modernismo se deu em Portugal por meio da publicação da revista *Orpheu*, que apresentava obras de poetas considerados revolucionários para a época, pois apresentavam obras diferenciadas das obras até então existentes. Tais obras davam uma nova visão para o que seria e o que queriam que fosse a obra poética da época. Dentre esses autores destaca-se Fernando Pessoa, um dos nomes de maior peso do Modernismo português.

Fernando Pessoa, para Segolin (1992), apresenta um polimorfismo e dramatismo únicos. Esse polimorfismo, ainda de acordo com o autor, diz respeito às diferentes formas que Fernando Pessoa assume por meio de seus heterônimos<sup>1</sup>, assumindo diferentes faces e características. Já o dramatismo, segundo o autor, nada mais é que a expressão de sentimento do poeta, por conta do eu-lírico, descrevendo suas tristezas e suas inquietações em suas obras.

Ainda para o Segolin (1992, p. 25):

A linguagem poética pessoana é, antes, uma linguagem que dialoga com outras linguagens, de modo que seu *fazer-se* é, sobretudo, um esforço deslocador e, por vezes, contestador de uma tradição. O fenômeno heteronímico em Pessoa jamais ultrapassaria os limites da mera pseudonímia, se satisfizesse com um processo de criação poética centrada primordialmente na veiculação/representação do complexo de experiências, sentimentos, lembranças etc [...].

Nesse sentido observa-se um dos aspectos mais relevantes de Fernando Pessoa que é a heteronímia, as diferentes faces que ele vestia para produzir literatura. Pessoa não fazia uma mera pseudonímia, pois ao contrário de simplesmente colocar o nome de outra pessoa em suas obras ele, na verdade, criava um ser, dando características, sentimentos e realmente vida a seus heterônimos (SEGOLIN, 1992).

Em relação aos heterônimos de Fernando Pessoa é importante fazer uma breve passagem, pois foi algo marcante da vida do autor. Esses heterônimos, Segundo Segolin, 1992, eram criados

---

<sup>1</sup> Em relação aos heterônimos, os mais conhecidos são: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. SANTOS, Erick Pablo Alves dos. Breve estudo semântico e estrutural do poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

com ideais e estilos próprios, fazendo assim com que houvesse a ideia de novos poetas diferentes uns dos outros. Dentre os mais conhecidos pode-se destacar Alberto Caeiro no qual suas obras eram voltadas basicamente as coisas simples da vida e a exaltação da Natureza.

Outro heterônimo, é chamado de Ricardo Reis. Esse poeta também fazia uso da simplicidade das coisas, porém de uma forma mais clássica e pessimista de ver as coisas, diferenciando-se com isso de Caeiro. E o terceiro se chama Álvaro de campos considerado o heterônimo mais modernista de Pessoa, pois buscava repassar as concepções do presente, ou seja, as concepções de mundo moderno.

No que tange ao Fernando Pessoa – ortônimo, ou seja, quando este poeta assume ser ele mesmo, assinando seu nome nas obras, observa-se a presença de um eu-lírico em suas produções, que, de acordo com Segolin (1992), representa os sentimentos do próprio Fernando Pessoa, ao contrário do que acontece em outras obras nas quais o autor se utiliza do eu-empírico para criar sentimentos, que não são seus intimamente, mas são colocados nos poemas para criar tais heterônimos. Vale ressaltar também outra característica de Fernando Pessoa ortônimo, assim como da primeira fase do Modernismo, a qual o autor se encaixa também. Essa característica, segundo Segolin (1992), diz respeito à questão da musicalidade presentes e poemas líricos que Pessoa escreveu.

No que se refere a tais características, espera-se identificá-las em um poema mais abaixo.

### **2.1. Concepções teóricas acerca da estrutura do poema**

Sabe-se que o poema possui diversas características que são necessárias para a identificação e/ou criação do mesmo. Inicialmente, passa-se a fazer um breve estudo sobre essas características, que são voltadas à estrutura dos poemas, destacando o verso, a rima e a estrofe como foco principal deste estudo. Para a concretização do mesmo utiliza-se a obra de Heitor Megale (1974) denominada *Elementos de teoria literária*, que apresenta as definições de cada um desses aspectos citados anteriormente, para que possa haver compreensão dos mesmos.

Primeiramente é necessário destacar como o verso pode ser identificado em um poema e como o mesmo é classificado perante suas características. Para Megale (1974, p. 17), o verso é definido como: “reunião de sílabas poéticas, formando uma linha de poema e obedecendo a determinadas regras de ritmo e harmonia. As sílabas poéticas diferem, na contagem das sílabas gramaticais”. Ainda para o autor, o verso é construído por meio de sílabas poéticas. Essas sílabas poéticas são necessárias para que se possa observar quantos tempos possui cada verso e assim como o mesmo pode ser classificado. A divisão das sílabas dos poemas se dá conforme há a pronúncia

do som na obra, por exemplo, há casos, na divisão de sílabas poéticas, que acontece a junção de duas vogais, vogais com som forte e fraco ou vice-versa, e essas palavras acabam fazendo a formação de apenas uma sílaba poética, ao contrário do que aconteceria na divisão silábica gramatical. Isso será mostrado na prática na presente análise deste trabalho, com o poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa.

Após saber como contar as sílabas poéticas de um verso, passa-se a classificá-lo, segundo os conceitos de Megale (1974), da seguinte forma perante a métrica<sup>2</sup>:

- a) Monossílabos (uma sílaba)
- b) dissílabos (duas sílabas)
- c) trissílabos
- d) tetrassílabos
- e) pentassílabos
- f) hexassílabos
- g) heptassílabos
- h) octassílabos
- i) eneassílabos
- j) decassílabos
- k) hendecassílabos e
- l) dodecassílabos

Ou seja, são classificados conforme o número de sílabas poéticas presentes no verso. Lembrando que a contagem métrica é feita sobre o som do poema, segundo Megale (1974).

Segundo os conceitos do autor, o verso também pode ser classificado em:

Versos polimétricos: São versos de medida variada, no mesmo poema ou na mesma estrofe.

Versos livres ou soltos: são versos sem nenhuma preocupação de contagem de sílabas poéticas.

Isto não quer dizer que o verso livre ou solto não possa ser escandido. (MEGALE, 1974, p. 22)

Outro aspecto estrutural que diz respeito ao poema, definido por Megale (1974), é a rima. Para ele: “rima é a identificação parcial ou total de sons a partir da última vogal tônica nos segmentos melódicos, e mais comumente, no final dos versos. Classificamos as rimas quanto à natureza e quanto à disposição ou colocação” (MEGALE, 1974, p. 27). A partir desses aspectos

<sup>2</sup> Métrica é a medida, a contagem de sílabas poéticas no verso.

Denomina-se escansão ou metrificação a ação de contar as sílabas poéticas do verso.

SANTOS, Erick Pablo Alves dos. Breve estudo semântico e estrutural do poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131

pode-se entender que a rima é identificada e classificada mediante uma determinada e específica parte do poema.

Primeiramente, segundo o autor, a rima pode é classificada quanto à “natureza” quando há a presença de algumas características, como, por exemplo, a questão da combinação sônica, para saber se são as vogais ou as consoantes que constroem a rima na obra, classificando-as assim de soantes ou toantes. Outro exemplo quanto à classificação da rima por “natureza” diz respeito à classe gramatical das palavras rimadas. Nesse sentido, dependendo da classe gramatical à qual pertencem as palavras, a rima pode ser enquadrada em “pobre, rica ou preciosa”<sup>3</sup>.

A segunda forma de classificação das rimas, segundo Megale (1974), é quanto “à disposição ou colocação”, basicamente esse elemento está presente na estética da rima na obra, ou seja, em qual esquema está distribuída a rima, essas sequências podem ser observadas em três formas: “AA–BB (emparelhadas), AB–AB (entrecruzadas) ou A-BB-A (intercaladas ou interpoladas)”, de acordo com autor citado.

Por fim, o autor apresenta o estudo da estrofe. Quanto a isto, ele conceitua estrofe como sendo um conjunto de versos ou um verso (monóstico). Para Megale (1974), a quantidade de estrofes define a classificação das mesmas, indo desde o “dístico ou parelha”, que são as estrofes com menor quantidade de versos (dois versos), até a “décima”, que são as estrofes de dez versos. Há também, segundo as definições do autor, a classificação da estrofe como “Isométrica”<sup>4</sup> e “Heterométrica”<sup>5</sup> que só são definidas após ser feita a métrica dos versos.

## 2.2. Entre o caos de um vendaval: análise semântica do poema

Primeiramente, antes ser feita qualquer análise é necessário conhecer o poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa. Este poema é considerado um dos mais belos do Fernando Pessoa por ele mesmo. O poema é composto por dez quartetos, como é possível observar a seguir:

### Vendaval

1. Ó vento do norte, tão fundo e tão frio,
2. Não achas, soprando por tanta solidão,
3. Deserto, penhasco, coval mais vazio
4. Que o meu coração!
  
5. Indômita praia, que a raiva do oceano
6. Faz louco lugar, caverna sem fim,

<sup>3</sup> **Pobre** é a rima de palavras de mesma classe gramatical;

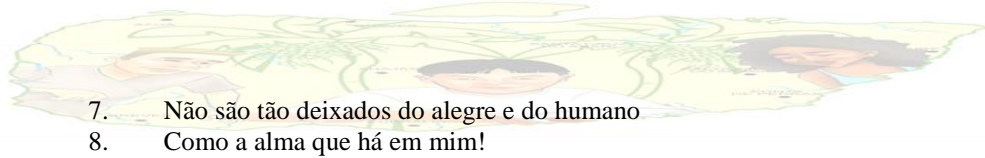
**Rica** é a rima de palavras de classe gramatical diferente;

**Preciosa** é a rima de palavras oxítonas ou de monossílabos tônicos. (MEGALE, 1974 p. 28)

<sup>4</sup> Estrofes de versos de mesma métrica. (p.37)

<sup>5</sup> Estrofes de versos de métrica variadas. (p.37)



- 
7. Não são tão deixados do alegre e do humano
  8. Como a alma que há em mim!
  
  9. Mas dura planície, praia em fereza,
  10. Só têm a tristeza que a gente lhes vê
  11. E nisto que em mim é vácuo e tristeza
  12. É o visto o que vê.
  
  13. Ah, mágoa de ter consciência da vida!
  14. Tu, vento do norte, teimoso, iracundo,
  15. Que rasgas os robles — teu pulso divida
  16. Minh'alma do mundo!
  
  17. Ah, se, como levas as folhas e a areia,
  18. A alma que tenho pudesses levar -
  19. Fosse pr'onde fosse, pra longe da idéia
  20. De eu ter que pensar!
  
  21. Abismo da noite, da chuva, do vento,
  22. Mar torvo do caos que parece volver -
  23. Porque é que não entras no meu pensamento
  24. Para ele morrer?
  
  25. Horror de ser sempre com vida a consciência!
  26. Horror de sentir a alma sempre a pensar!
  27. Arranca-me, é vento; do chão da existência,
  28. De ser um lugar!
  
  29. E, pela alta noite que fazes mais 'scura,
  30. Pelo caos furioso que crias no mundo,
  31. Dissolve em areia esta minha amargura,
  32. Meu tédio profundo.
  
  33. E contra as vidraças dos que há que têm lares,
  34. Telhados daqueles que têm razão,
  35. Atira, já pária desfeito dos ares,
  36. O meu coração!
  
  37. Meu coração triste, meu coração ermo,
  38. Tornado a substância dispersa e negada
  39. Do vento sem forma, da noite sem termo,
  40. Do abismo e do nada!

Pode-se observar neste poema que o autor faz uma luta com a mente, ou seja, apresenta uma inquietação de sentimentos e/ou lembranças que o afetam e que o fazem refletir sobre a vida, o fazem criar uma certa dúvida em relação a sua existência. Nota-se que ele utiliza elementos da natureza como o vento, para que leve suas aflições, assim como um vento leva um perfume, Pessoa pede que o vento leve para longe seus tormentos.

Fernando Pessoa coloca nesta obra elementos que deixam bem claro que há tormentos no coração, que há tristeza, que há tédio em sua vida e esses elementos são identificados pelas próprias palavras empregadas na obra. Como no Modernismo os poetas de alguma forma buscavam retratar o cotidiano, esse é o cotidiano vivido por Fernando Pessoa exposto no poema.

SANTOS, Erick Pablo Alves dos. Breve estudo semântico e estrutural do poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: **2358-1131**

Por meio desses aspectos, nota-se a utilização do eu-lírico no poema, em que o autor assume a representação do seu próprio sentimento. Observa-se também a construção de expressões que representam essa sua sentimentalidade como por exemplo: minha amargura, meu coração triste, Minh'alma, etc.

A utilização de outras expressões como da palavra “indômita” no verso 5 da segunda estrofe, faz referência, perante ao contexto do poema, a um sentimento indomável, que se compara as ondas do mar, no qual não se pode parar, não se pode conter. Esse sentimento pode ser entendido como a solidão, como uma tristeza capaz de fazer o eu-lírico do poema ficar desesperado, a ponto de não saber para onde ir e muito menos o que fazer.

Por fim, na última estrofe, observa-se a comparação do coração do poeta com coisas negativas, com elementos que de certa forma não possuem grades relevâncias na vida de alguém, como o mesmo coloca “Do vento sem forma, da noite sem termo”, “Do abismo e do nada!”, ou seja, o coração dele, pelas decepções e/ou frustrações, não representa mais nada, algo inútil que não tem a mínima importância como o “nada” dentro de um “abismo”.

### 2.3. Análise estrutural do poema “Vendaval”

Como forma de aliar teoria à prática, passa-se agora a fazer uma breve análise estrutural do poema *Vendaval* de Fernando Pessoa utilizando como embasamento teórico Megale (1974), buscando classificar os versos, a rima e a estrofe da obra. O primeiro elemento a ser classificado é o verso, nesta obra os versos são classificados como “composto”, pois existem versos de tamanhos diferentes em uma mesma estrofe, neste caso há a maior presença de hendecassílabos (onze sílabas), mas também há versos decassílabos (10 sílabas) e dodecassílabos (doze sílabas). Não há a presença de versos simples na obra, pois não há versos que possuem apenas um segmento rítmico ou versos com sílabas poéticas classificadas como trissílabos.

Outra forma de classificar o verso da obra, associando aos conceitos de Megale (1974), é se os versos são “polimétricos” ou “livres ou soltos”. Nessa obra os versos aparecem em uma mesma estrofe com até três classificações de versos, sendo assim pode-se classificar esses versos da obra como livre ou soltos, segundo os conceitos do autor, pois não preocupação de contagem, mas há métrica como observa-se no exemplo a seguir que possui versos decassílabos, hendecassílabos e heptassílabos.

5. Indômita praia, que a raiva do oceano
6. Faz louco lugar, caverna sem fim,
7. Não são tão deixados do alegre e do humano
8. Como a alma que há em mim!

O segundo elemento da obra a ser analisado é a rima, segundo os conceitos de Megale (1974), essa rima pode ser classificada de duas formas perante as características de “natureza” que é soante e toante. Primeiramente ela é classificada como soante pois a rima se dá pela combinação de sons por meio da vogal tônica como observa-se na primeira estrofe:

13. Ah, mágoa de ter consciência da **vida**!
14. Tu, vento do norte, teimoso, irac**undo**,
15. Que rasgas os robles — teu pulso **divida**
16. Minh'alma do **mundo**!

As letras em negritos representam a sonoridade do poema, fazendo com que a sílaba tônica, na qual ocorre essa rima, tenha uma sequência vogal-consoante-vogal em versos diferentes. Essa mesma classificação de sílabas soantes também são encontradas em praticamente todas as estrofes do poema, como pode-se citar na estrofe 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Neste contexto há também a classificação da rima do poema como “toante”, pois, segundo os conceitos de Megale (1974) “diz-se que a rima é toante quando a combinação sônica se restringe à coincidência das vogais” (p.27) e isso acontece nesta obra como pode-se perceber a seguir:

33. E contra as vidraças dos que há que têm **lares**,
34. Telhados daqueles que têm **razão**,
35. Atira, já pária desfeito dos **ares**,
36. O meu **coração**!

Observa-se nessa estrofe que é feito o esquema para que a combinação sônica se dê por meio das vogais, em que há nesta estrofe as vogais rimando entre si e que há consoantes entre elas e que independente de serem palavras diferentes possuem a mesma sonorização, fazendo disso uma rima toante das estrofes.

As rimas desse poema também podem ser classificadas perante duas formas que é rica ou pobre. A primeira forma que se pode identificar é quanto as rimas “ricas”, como observa-se nas estrofes a seguir:

25. Horror de ser sempre com vida a consciência!
26. Horror de sentir a alma sempre a **pensar**!
27. Arranca-me, é vento; do chão da existência,
28. De ser um **lugar**!

Pouco aparente no poema, mas neste caso observa-se uma rima entre palavras de classes gramaticais diferentes. A palavra “pensar” do verso número 26, pertence à classe gramatical dos verbos, já a palavra “lugar” do verso número 28 pertence à classe gramatical substantivo. Fazendo com isso associação aos conceitos de Megale (1974) que classifica esse fenômeno de rima como “Ricas”.



Existem também nessas obras a presença das rimas “pobres” que acontece com palavras de classes gramaticais iguais, neste caso a presença de substantivos em praticamente todas as rimas da obra, fazem com que esse elemento se encaixe aos conceitos de Megale (1974) na qual conceitua dessa forma as rimas como “pobres”.

Por fim, é importante classificar a rima do poema perante sua colocação ou disposição na obra. Observa-se que todas as estrofes seguem um esquema de rimas (ab – ab) no qual, segundo os conceitos de Megale (1974) são denominadas de “entrecruzadas” pois “diz-se que as rimas são entrecruzadas, simplesmente cruzadas ou alternadas, quando elas se revezam” (p. 30).

O terceiro e último elemento estrutural a ser analisado é estrofe. É possível perceber que todas as estrofes da obra possuem 4 versos para isso, associando aos conceitos de Megale (1974), pode-se classificá-las como “quartetos ou quadra”. A outra forma de classificar essa estrofe é como Heterométrica, pois é perceptível, já na primeira estrofe, que os versos possuem medidas variadas, ou seja, versos maiores que outros, fazendo com isso a classificação deste elemento dessa forma.

### 3. CONCLUSÃO

É possível concluir que, a obra *Vendaval* de Fernando Pessoa apresenta relevantes características do Modernismo, no qual nota-se a presença de um poeta ortônimo que revela no poema analisado seus sentimentos, suas aflições. Pelos aspectos analisados também pode-se concluir os elementos estruturais do poema analisado (Versos, rimas e estrofes) que se classificam segundo os conceitos de Megale (1974).

Os versos são classificados como “composto” e como “livres ou soltos” por conta da quantidade e a estrutura dos mesmos após a separação em sílabas poéticas. As rimas são classificadas como “soantes e toantes” pois apresentam a sonoridade das rimas ligadas as consoantes e as vogais.

### REFERÊNCIAS

MEGALE, Heitor. **Elementos de teoria literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

PESSOA, Fernando. **Poesias inéditas**. Ática, 1981. Disponível em: [http://www.cesaojose.com.br/biblioteca/Poesias In%C3%A9ditas by Fernando Pessoa.pdf](http://www.cesaojose.com.br/biblioteca/Poesias%20In%C3%A9ditas%20by%20Fernando%20Pessoa.pdf) acesso em: 01 de dezembro de 2017.

SEGOLIN, Fernando. **Fernando Pessoa: poesia, transgressão, utopia**. [s.l]: Educ, 1992.

SANTOS, Erick Pablo Alves dos. Breve estudo semântico e estrutural do poema “Vendaval”, de Fernando Pessoa. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó - Breves. ISSN: 2358-1131